

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Herald
RUA 1.ª de Dezembro
FARO
ASSINATURAS.
25 numeros. . . . . 50 Centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

QUESTÕES VITAES

Linha ferrea de Vale do Sado

Proseguem com rara atividade os trabalhos de construção do caminho de ferro do Vale do Sado, o que para nós algarvios representa a maior das satisfações como solução mais consentanea ao nosso problema economico.

De longa data nutria a nossa provincia a esperança de se aproximar da capital, o que humanamente seria impossivel realizar-se a não ser por um sistema de locomoção mais acelerado, cortando mais a direito as desoladas e monotonas planicies desse vasto Alentejo.

Passaram os tempos e a politica, menos particularista teve de ceder ante as conveniencias de toda uma provincia, que já pela sua situação geografica havia tido a infelicidade de se ver separada de um ponto que politicamente a deveria dominar.

Os trabalhos proseguem, como dissemos, ativos, sendo de louvar o entusiasmo e a devoção com que todos se dedicam á afanosa cruzada de nos encortar o caminho da nossa emancipação economica, pela derivação até nós de uma forte corrente de turismo.

Tem dirigido com notavel proficiencia todos os trabalhos de construção o conceituadissimo engenheiro Moraes Sarmiento, que, cheio de vida, tem uma alma que prende pelo affecto que dimana. Ninguem se lhe acerca que se não vitalise para o ajudar na obra a que tão dedicadamente se tem votado.

O que quer simplesmente dizer que não seria possivel fazer mais, que o que ele tem conseguido dentro das normas do bem viver. Sim, porque tudo ele tem alcançado de molde a não deixar talado o campo por onde tenham ainda de passar peritos a atestar incorreções.

Trabalhando com vontade, tem conseguido dispender o zelo e a justiça bem precisas a quem tanto contende com a propriedade alheia. As terraplanagens estão concluidas desde Garvão a Alcacer.

E' esta por certo uma das maiores dificuldades levantadas ao traçado de qualquer via ferrea, pois além do trabalho em si condensado, essas terraplanagens realizadas denotam que nenhuma dificuldade, das apontadas, se levantou e que nenhum dos empreiteiros abandonou os trabalhos de empreitada,

como succede na linha de Barreiro a Cacilhas, onde os arrematantes de algumas empreitadas de alvenaria largaram os proprios depositos.

As estações e casas de guarda estão tambem prontas, faltando-lhes apenas o material de serviço, que só á ultima e nas melhores condições é regularmente distribuido. De notar é que, muito embora se tenha reconhecido ser o pessoal dos caminhos de ferro, digno de melhor sorte quanto a alojamentos, ali, que ora se trabalhou de novo, nada mais se adiantou á pobreza franciscana que por cá vai.

Tudo acanhado, tudo uma miseria, a denotar umas forçadas economias que julgamos, nenhum bem provocam, para só prejudicar quem tão digno é da nossa simpatia.

No trajeto de Garvão a Alcacer encontram-se tres pontes, sendo a principal junto de Grandola. Todas elas estão prontas, o que bem denota mesmo o capricho posto na sua rapida execução.

Trez pontes, atingindo duas delas, trinta metros cada uma, não se fazem sem sacrificio e em tão curto praso de tempo. Felizmente que foram levadas a efeito sem o minimo desastre.

Estando, pois, livre o trajeto, foi começado agora o assentamento da via, havendo já material acumulado para os primeiros sessenta quilometros.

Houve, em principio, o desejo de um assentamento rapido da linha, mas não vindo o facto obviar ao maior obice da construção, que reside na ponte junto de Setubal, achou-se por bem fazer pausadamente tal assentamento.

Estão consideravelmente adiantadas as terraplanagens de Setubal para Alcacer e estão em bom andamento os trabalhos da ponte. Não obstante estes demorarão ainda por muito tempo pois tem de fazer-se o assentamento de dois pilares em terreno moel, por meio de ar comprimido.

Seja como fór, a boa vontade que preside a todos os trabalhos da linha são penhor seguro de que dentro de um ano, ou pouco mais, teremos de cortar na massadora viagem daqui a Lisboa, nada menos do que a estúpida tirada de sessenta kilometros, que tantos são os kilometros a menos do novo trajeto. E isto sem contar com as interminaveis esperas de Beja, Casa Branca, Vendas Novas, etc...

E sendo pois mais curta e muito menos demorada a viagem á capital, tambem ela deverá ser mais barata e portanto mais acessivel a quem mal chega para o viver quotidiano.

da de inspiração para os seus trabalhos pinturas.

Este motivo é dos mais futeis que se tem apresentado para combater a lei emancipadora do povo portuguez.

Entretanto, para que não sejamos privados de qualquer obra genial que o sr. Reis possa produzir, inspirando-se em procições, aqui lhe lembramos que pode perfeitamente vir até ao Algarve, e sem muito trabalho, encontrará localidades, onde, apesar da crueldade da lei ainda se realisam taes ceremonias religiosas em plena rua.

Ainda no passado domingo se efectuou a dos Passos, em Oihão e foi tal a dose inspirativa que dela derivou, que até os donos das lojas de bebidas e tabernas não tiveram mãos a medir...

Opiniões

Palavrinhos de ouro da avosinha Nação, ou seja o jornal monarchico em que colaboram os republicanos azedos, da força de Cunhá e Costa e quejandos, a proposito dos jesuitas:

«Os jesuitas, que aliás só exerceriam no paço a mais salutar influencia se o frequentassem, de facto não o frequentavam».

Como, apesar de velha, a avosinha sabe pregar muito honradamente o seu palião, claro está que não a acreditamos, muito embora, em materia de jesuitas, a consideremos sabiamente informada...

Em Hespanha

O ato eleitoral, realisado ha pouco em Hespanha, decorreu, geralmente, entre desordens graves e conflitos sangrentos. Houve mortes e feridos em barda e a victoria governamental em varios circuitos, morreu, antes de ter nascido.

Não costumamos rigosiar-mo-nos com as desgraças alheias, entretanto sempre diremos que ha males que veem por bens, pois talvez agora certa imprensa hespanhola, entretida a estudar a forma de disfarçar o chéque sofrido pelas suas instituições, deixe de inventar atoardas ácerca da Republica Portugueza.

Não houve!

Foi deveras engraçada a partida que aconteceu aos basbaques de varias categorias que na ultima terça-feira se disputaram a desfruir mais uma vez aquela pobre rapariga historica, cuja mania é ir falar com a mãe defunta, á porta do cemiterio.

Intimada pela autoridade, ela não compareceu á entrevista, e os curiosos pateas que appareceram no cemiterio para escutar a voz da morta e presenciar os sortilegios, tiveram o desgosto de encontrar no largo fronteiro ao cemiterio os agentes da ordem publica, que os dispersaram, ameaçando-os de prisão, caso se obstinassem na sua permanencia em tal lugar.

Houve resistencia de alguns mais papalvos, mas com meia duzia de empurros da guarda conseguiu-se limpar o sitio e deixar que os mortos continuassem a dormir em paz.

Um és não és

Bem se pode chamar assim o discurso do deputado, evolucionista, padre Fontinha, sobre a Lei da Separação.

No final de contas, o reverendo, entre as flores de retórica do seu arrasado, apenas mostrou desejo o Estado separado das igrejas, continuando o catolicismo a gosar dos privilegios da religião oficial, ou pelo menos, de mais favorecida pelo Estado.

Emfim, vê-se que o discurso do padre Fontinha é apenas um és não és, inspirado na velha fórmula: nem sim, nem sópas.

O carvão

Segundo opinam os sábios, não deve haver rezeiros de que se exgote a produção carbonifera, pois parece averiguado que o mundo tem ainda carvão sufficiente para 7.000 anos.

E quanto tempo durarão as acendalhás e aparas?

Tem a palavra o sr. dr. Brito Camacho.

Paz e amor

Segundo a imprensa liberal de Hespanha, as eleições ali realisadas ha pouco assinalaram-se de uma forma verdadeiramente tragica.

A compra de votos, a falsificação de recenseamentos e o roubo de urnas movimentaram o cacete e a navalha, a pistola e o punhal, custando, por consequencia, a victoria governamental grande numero de prisões, ferimentos e mortes.

Entretanto, os jornaes monarchicos hespanhoes embandeiraram em arco, celebrando a grande victoria alcançada e continuam a considerar Portugal um paiz que se debate nas garras da anarquia. Que tartufos!

A tentação

No convento de arrependidas em Bonlogne-sur-Seine, um bando de apaches realisou na noite do ultimo domingo um assalto em forma, dando provas dum atrevimento extraordinario.

Os assaltantes, em numero de quinze, saltaram os muros que cercam o convento, disparando numerosos tiros de revolver e causando na vizinhança e entre as recolhidas um panico enorme.

Uma vez senhores da praça, apoderaram-se de tres das raparigas recolhidas

que tem respectivamente 16, 18 e 21 anos de idade, levando-as não se sabe para onde.

A policia procede a ativas diligencias e já conseguiu apoderar-se de sete dos malfeitores, mas ainda se não sabe o que é feito das raparigas.

Se os assaltantes fizeram tal proeza só para se apoderarem de tres raparigas, que, certamente não seriam as mais feias, é injustiça flagrante trata-los como apaches.

Paladinos libertadores de castas donzelas arrependidas é que lhes devem chamar...

Não se fundem!

Segundo as ultimas notícias, já não se realisa o casamento do sr. Evolucionismo Patrata com a sr.ª D. União Vinagre.

Não foi possivel levar os srs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida a resignarem-se a perder o penacho, ou a bi-parti-lo entre si.

Parece, entretanto, que o mais exigente, foi o sr. Camacho, que o queria inteiro; só para ele.

O chefe evolucionista teve escrupulos e daí o rompimento...

Pasquins

A proposito da Festa da Arvore os reacionarios da Covilhã, segundo informa A Justiça, divertiram-se metendo por debaixo das portas de varias casas uns pasquins com estes dizeres:

«Abaixo a estúpida festa das arvores.

Viauda dos maçons e dos alarves».

E' claro que, como pelo dedo se conhece o gigante, tal partida não pode deixar de ter sido feita pelos jesuitas profissionais e amadores, que, pelo visto, abundam na Covilhã.

Surpreendente!

Escreve o nosso presado colega A Fronteira, semanario republicano regionalista, que se publica em Elvas:

«Inacreditavel — E' para admirar a petulancia, onsiadia e a falta de educação com que certa gentinha que para ai vegeta, provoca e insulta todos os que são conhecidos pelo seu amor e dedicação á Republica.

Continuando assim, parece-nos que dentro em pouco tempo serão encarcerados todos aqueles que tiverem o arrojo de exteriorisar os seus sentimentos republicanos. E então?!

Não respondem já ha dias, em Fronteira, um velho republicano, snb a acusação de ter chamado talassa ao regente de uma filarmónica que se negou a tocar a Portuguesa?»

Por cá, felizmente, que nos conste, ainda não ha tão edificantes exemplos, apesar da talassaria brava, de acordo com varios republicanos — jesuitas só pensar em difamar quem não lhes liga sombra de importancia...

A passiflora

A passiflora tem a sua lenda graciosa, filha das crendices do povo e que, a titulo de curiosidade, reproduzimos:

Quando Jesus foi crucificado no Gólgota, ao pé da cruz rastejava uma planta agreste, de perfume suave e florsinhas modestas, que, tomada de compaixão pela dor do filho de deus, deitou hastes caridosas e embalsamadas, as quaes se enlaçaram com ternura no corpo do Nazareno. A planta agreste enrolou-se piedosamente em torno da cruz, e chegando ao alto debruçou suas flores perfumadas sobre a cabeça do divino martir. Ali recebeu-lhe o ultimo suspiro; e logo, mudando de cor e de aroma, se transformou na passiflora, que guarda á imagem dos instrumentos do suplicio divino.

CANCIONEIRO DO POVO

Não quero amor de soldado, Nem cabo, nem furriel; Não quero que a minha porta Seja porta de quartel.

Se me quizeres amar, amá; Se não quizeres, lá te avém; Olha que o mundo é bem grande, Não falta quem queira bem.

Estas meninas de agora São bonitas, trajam bem Por cima tudo são rendas, Por baixo, nem saias tem.

O Herald aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade pública que lhe sejam enviadas.

FESTA NACIONAL DA ARVORE EM FARO

Revestiu o maior lusimento a Festa Nacional da Arvore em Faro, que como prenoticiamos, se realizou este ano na vasta cerca do edificio em que estão instaladas as escolas centraes desta cidade.

Foi integralmente cumprido o programa que publicámos, despertando todos os seus numeros o maior interesse.

A ornamentação da sala em que se realisou a sessão solene, era constituída por festões de verdura e rosas artificiaes, produzindo um magnifico effeito.

Junto da parede do fundo havia um estrado alcatifado, onde as crianças foram recitar as varias poesias que compunham o programma.

Dominava o estrado um lindo troféo de bandeiras nacionaes, circundado de rosas de cores diversas.

Junto do estrado, sobre mesas, estava o lanche que depois foi oferecido aos alunos officiaes e os fatinhos e calçado que foram distribuidos.

Quatro meninas e trinta e seis meninos receberam fato e calçado.

As ofertas estavam todas marcadas com o nome das creanças e envolvidas em papel de seda com as cores nacionaes.

Ao lado do estrado da recitação, estava uma grande secretaria onde o digno inspetor presidia, tendo á direita a professora regente da escola feminina e professoras da referida escola e á esquerda o professor regente da escola masculina e as professoras da referida escola.

Na sala compareceram mais de 400 crianças ostentando os seus distintivos: laços com as cores nacionaes.

Foram postas á disposição do publico 2 salas, que se encheram por completo. Os exercicios de ginástica, dirigidos pelo professor regente, nosso presado amigo sr. José Joaquim Pinto da Cruz, agradaram muito pela grande correção com que foram executados.

Por fim foi distribuido o lanche, de que partilharam todas as crianças.

Tanto os meninos como as meninas cantaram muito bem o Hino Nacional, da Arvore e das Escolas, no que tinham sido cuidadosamente ensaiados pelo sr. Honorato Santos.

Íciciou a festa o digno Inspetor, sr. Portela da Silva, que produziu um bonito discurso, entregando a bandeira nacional a um grupo de alunos dos mais distintos das escolas feminina e masculina, que depois a foram hastear no edificio, no meio de ruidosos aplausos.

Falou depois o professor sr. Pinto da Cruz, escolhendo para assunto a Instrução Primaria, e sua applicação.

Dissertou, tambem, sobre as vantagens da festa que se estava celebrando, sendo por vezes interrompido por freneticos aplausos. Em seguida usou da palavra o nosso amigo sr. Honorato Pires da Silva tos, que tambem recebeu muitos aplausos.

Recitaram poesias as meninas: Celeste de Jesus Martins, Beatriz da Graça Melo, Berta Helena da Silva, Vitoria Ana Pinto de Almeida Cruz, Nascimento da Conceição Pinto Trindade, Mariana Amelia Machado Santos, Maria José Pinto de Almeida Cruz, Praxedes da Conceição Bento Trindade e Silvina Rodrigues Davim; e os meninos: José Roberto Dias Nobre, Antonio Tomé Marcelino, Manuel Igidio Duarte Pessanha, José Vicente de Almeida Cruz, João Jorge de Almeida Coelho, Manuel Fernandes de Sousa, José Alexandre da Costa, Inacio de Assunção, Olindo Pedro Marmota, Antonio Lopes Teixeira, José Honorato da Gama Carvalho e Antonio José Fernandes.

Foram as seguintes as poesias recitadas pelas meninas: A arvore e o ninho, de Bernardo Passos, Para a Escola, A arvore, Para a outra vez, Pela Patria, Saudação ao Sol, Primavera, Nos anos da mamã e A arvore, de Rodrigues Davim.

Os meninos recitaram: Amas as arvores, de Bernardo Passos; A bandeira, da Republica, O Bigode, Portugal, Feixe de luz, Salve Arvore! — Belezas de Portugal, Casarel? — Primavera, A arvore, Vou, recitar, Improvisó e Delaxa viver.

Tanto os meninos como as meninas, receberam muitos aplausos.

Foram 41 os alunos da escola central feminina e 36 os alumnos da escola central masculina de Faro, contemplados com o produto da sessão animatografica realisada para esse fim, em fevereiro ultimo. Foi, na verdade, uma festa, que deixou

NOTAS E COMENTARIOS

Curiosidades

O inquerito do alcorão evolucionista, vulgo Republica, é das coisas mais curiosas que tem aparecido neste mundo sub-tano.

Ha dias, coube a vez de ser entrevistado, ao pintor Carlos Reis e este, no meio de rodeios e confissões de que nada perceberia do alcance da referida lei, lembrou-se de dizer, entre varios logares comuns muito discutíveis, que a religião era um manancial inspirador da grande Arte e que não gosta da Lei da Separação porque á sombra dela deixou de fazer-se uma procissão numa aldeola qualquer, onde o entrevistado tencionava encontrar carra-

em todos as mais gratas e profundas impressões, sendo dignos dos maiores encontros as pessoas que contribuíram para o bom exito e luzimento com que se effectuou.

Damos, em seguida, o discurso do sr. Honorario Santos, unico que obtivemos, e a que fazemos referencia nesta noticia:

«Quão bello, atraente e vivificante não é para o ser humano adulto o poder sentir-se no meio da mocidade infantil primaria, como hoje aqui nos vemos, ouvindo os hinos, escutando os seus gorgeios e melodiosos trindados infantis; sentindo a alegria doida, inocente, sincera e jovial de todas estas crianças juntas e mesmo de cada uma em separado, enfim, convivendo com elas, quotidianamente, amando-as, encaminhando-as, abrindo-lhes a intelligencia para alivio da vida, cruz pezarissima no mundo, cumulo inacessivel de ambições, esperança futura em todos vós meus meninos para um completo bem estar do lar, de vossos mestres e da nossa Querida Patria!»

Quem haverá entre nós que nesta hora de festa não se sinta rejuvenecer?

Quem estará aqui que não se julgue perfeitamente feliz entre vós meus meninos, esquecendo por completo todos os revezes da vida?

Quem não querará ter neste lugar, entre estas encantadoras creanças, flores mimosas e adoríferas desta salutar casa de ensino primario, um filho querido, sangue do seu sangue, alma da sua alma, e vida da sua vida?

Se ha momentos felizes cá neste mundo de ingratições, nunca poderemos olvidar este dia!... Sim, ele absorve-nos o espirito por completo, faz marginar-nos os olhos de lagrimas de alegria, e nele a intelligencia revê uma colossal aglomeração de pensamentos magnificos sobre a simpatica festa da Plantação da Arvore e o coração portuguez de sangue puro, palpitando com todas as cordas da sua sentimentalidade, desfaz-se em amor sobre estas loiras cabeças, ao som dos seus melodiosos arpejos, que nada como elas mais suavemente os sabe produzir e nem mais profundamente se manifestam na alma de um pae que saiba amar seu filho.

Depois de tudo isto que felizes nos sentimos!

300 crianças desta escola central de Faro festejam hoje a Plantação da Arvore, meus senhores:—Como vedes, todas elas, todas, se manifestam cheias de jubilo pela sua festa, tão attraente e simpatica como carinhosa.

Quão grandioso, rico de sentimentos, magestoso mesmo, inequalavel, permita-se a expressão, não é ver todas estas flôrinas mimosas e tenras, quaes rosas, lírios, verbenas e violetas do jardim da natureza arvoradas em mãos adotivas das debéis arvoresinhas que vão plantar?

Se um dia elas conseguirem com os seus cuidados e carinhos gosar dos seus pomos, da sua madeira, e até serem abraçadas pela sua propria sombra, tendo obtido ve-las quasi que nascer, e depois desenvolver e florir, que amor para elas não deverá representar tudo isto!... E mais tarde, quando a arvore ja encanecida pender as suas astes carcomidas para o chão, como procurando enterriar-se, que respeito não incurrirá a velha arvore, que por elas foi creada, sustentada, educada e que depois lhes serve de mãe a seus filhos, beijando-lhes as rosadas faces com o seu aroma e cobrindo-lhe o corpo de fôlhas e petélas multicolores!

Meus meninos, olhae para as arvores que plantaes com carinho e desvelo; procurem emitir em tudo os vossos professores que por todos os modos possiveis pretendem educar-vos a intelligencia, rasgando esse negro e pesado veo da ignorancia, afim de que a luz vivificante da ciencia possa no futuro erguer-vos, no caminho do dever, a alta capacidade de defensores da Patria Querida, que vedes representada ali naquela bandeira de côr verde e encarnada e que por vós hoje se destralda sobre as vossas loiras cabeças, deixando com esse gesto na face um afago de mãe bendita, que a todos acalenta e que nós junto ao coração devemos apertar com verdadeiro amor de filhos, unindo-nos por ela e com ela sacrificarmos toda a nossa energia, todo o nosso sangue, toda a nossa vida.

Amac a Patria, meus meninos,amac morrendo um dia se preciso for por ela, porque cumpris assim um dever sagrado por nós nunca desmentido nas paginas sublimes da Historia Portugueza. Em vós, flôres mimosas deste jardim primario, tem Portugal uma esperança no futuro; crescei e espalhae, meus meninos, por toda a parte o produto do vosso saber, da vossa intelligencia, tentando sempre elevar a nossa Querida Patria ao logar que honrosissimamente nunca deixou de ocupar no concerto das nações.

Viva Portugal!  
Viva o professorado Primario Portuguez!  
Viva a Patria!

EM SABOIA

Realizou-se nesta aldeia, com toda a pompa, ordem e correção, a Festa Nacional da Arvore, da iniciativa do Seculo Agricola.

O programa, não obstante ser muito vasto, foi escrupulosamente cumprido. As creanças, lindamente ensaiadas e caprichosamente vestidas, acompanhadas da

sua professora, a sr.ª D. Elisa de J. Carlos Lino Mamede, ajudante do official do registo civil, representante da imprensa, da filarmónica de Santana da Serra, que executava o hino da Maria da Fonte, e de uma multidão enorme, que formava um cortejo que deixou saudades, saindo da escola pelas 13 horas, dirigiu-se a casa do presidente da comissão da festa, sr. Domingos da Silva Junior, empunhando cada uma a sua bandeira da gloriosa revolução de 5 de Outubro. Após ligeiros cumprimentos, encorporou-se o presidente da comissão no grandioso cortejo, seguindo com este a buscar os seus colegas da comissão; srs. Antonio Manuel Ribeiro, Manuel Fernandes Jaques, Baltazar Correia, Joaquim Correia, José Gomes da Rocha, Abel Alves da Silva e José Estrela, a suas respectivas casas, não se incorporando no cortejo o tesoureiro da comissão, sr. Joaquim Alves da Silva, pelo seu modo de vida o não permitir. Sob uma densa chuva de foguetos e da mais sincera aclamação a Patria, a Republica e Instrução, seguiu o luzido cortejo, sempre acompanhado de uma massa compacta, para junto de um poço publico, nos subúrbios da aldeia, onde se procedeu á cerimonia da plantação de algumas arvores, oferecidas pelo Seculo Agricola, cuja plantação foi feita pelos alunos de ambos os sexos. Ali, a manifestação tocou as raizas do delirio! A filarmónica, que durante o percurso executara o hino da Maria da Fonte, tocou ali a Portugueza, a qual foi ouvida com o maior respeito, vendo-se toda a assistencia descoberta. Em seguida, entoaram os alunos a Portugueza, o Hino da Arvore e a Sementeira.

Terminada a plantação, usou da palavra a sr.ª D. Elisa Mamede, que mostrou quanto a humanidade deve á arvore, descrevendo as suas variadissimas applicações e o auxilio poderoso que ela presta á humanidade, debaixo de diferentes pontos de vista; dissertou largamente sobre historia, frizando alguns factos do nosso querido Portugal, sendo muito aplaudida, aplausos que a distinta professora comodamente agradecia, falando por ultimo, alguns alunos, que tambem foram muito applaudidos. Terminados os discursos, dos quaes ainda sentimos a agradável retumbancia nos nossos ouvidos, poz-se o cortejo em marcha, em direcção á Praça Capitão Roçadas, onde se procedeu á abertura duma kermesse, em volta da qual uma enorme multidão aguardava impaciente a sua abertura. Pelas 14, abriu com farta concorrência a kermesse, fechando pelas 17. Em seguida foi servido pela comissão da festa, ao ar livre, na rua Manuel de Arriaga, um lauto jantar ás creanças, tocando ali a filarmónica bonitos trechos do seu repertorio. Pelas 19 reabriu a kermesse, sempre com enorme concorrência, sendo vendidas muitas prendas em leilão, tocando a filarmónica num coreto belamente iluminado á veneziana, armado sobre a kermesse, varias peças do seu vasto repertorio, agradando bastante. Durante a noite, notou-se grande movimento, principalmente na Praça Roçadas, que estava apinhadissima de povo, que constantemente saudava a filarmónica, subindo ali alguns aerostatos. E' incalculavel o numero de forasteiros, que a esta tão simpatica festa assistiram. Festas desta natureza, tem sempre bom acolhimento no nosso espirito. Esta festa que deixa ás mais gratas recordações a todos que a ella assistiram, terminou no dia immediato pelas 14, indo a filarmónica cumprimentar a comissão da festa, sem uma nota discordante, que viesse perturbar tão bella como util festividade.

EM LAGOS

A Festa da Arvore foi feita com brilhantissimo; o cortejo saiu dos paços do concelho pelas 14 horas, incorporando-se nele o administrador do concelho, official do registo civil, comandante da secção da guarda fiscal, vereação municipal, officiaes, sargentos, banda de musica de infantaria 33 com o seu comandante, o coronel sr. José Joaquim de Figueiredo, varias associações com os seus esdandartes e muito povo. As professoras com os seus alunos abriam o cortejo, que seguiu para a praça de Armas, onde foram plantadas duas arvores e outras duas na praça da Republica, falando ali o professor official, sr. Francisco Cahrita e o professor particular sr. Joaquim Alberto Taklim, que produziu um bello discurso, recolhendo depois o cortejo aos paços do concelho, onde a banda de musica tocou a Portugueza, descobrindo-se todos os assistentes, que deram vivas á Republica.

A' noite, houve espectáculo no teatro Gil Vicente por um grupo de amadores, tomando parte no mesmo todos os alunos das escolas, que recitaram poesias. No salão Simões tambem houve uma bella sessão animatografica, tendo entrada gratis todas as creanças que fizeram parte do cortejo da Festa da Arvore.

EM PORTIMÃO

A Festa nacional da Arvore realizou-se nesta vila, assistindo as autoridades locais, professorado, as creanças das escolas e associações. No quintal dos paços do concelho plantou-se uma arvore, discursando o administrador do concelho, sr. dr. Pacheco e o professor Conha que foram muito applaudidos. As crianças recitaram lindas poesias colhendo muitos aplausos

Foram-lhes distribuidos bolos com profusão e á noite assistiram a uma sessão animatografica.

EM LAGÓA

Decorreu imponente nesta villa a Festa Nacional da Arvore, para a qual o professor official sr. José dos Santos Rita, foi incansavel. As crianças no trajeto percorrido desde a escola official ao adro da egreja, onde plantaram 22 arvores, recitaram algumas poesias e entoaram os hinos Nacional, Maria da Fonte, Sementeira e o das Arvores.

EM SILVES

Com extraordinario entusiasmo, realizou-se nesta cidade a Festa da Arvore. Organizou-se o cortejo civico, em que se incorporou todo o elemento official, seguindo por milhares de pessoas. Terminada a plantação das arvores, pelas crianças, dirigiu-se o cortejo para o teatro Mascarenhas Gregorio, onde se realizou a sessão solene, ficando a distribuição de livros e factos ás crianças das escolas para ser feita quando o inspector escolar determinar. O teatro achava-se lindamente decorado com plantas, flôres e riquissimas colchas de seda, oferecidas pelo visconde de Ponta da Barca. As crianças, em numero de 300, entoaram varios hinos patrioticos e canções no palco. Discursaram o inspector escolar, dr. João Vitorino Meilha, Jaime Castelo Branco, que recitou uma poesia referente ao ato, e o nosso presado elega Juliano Quintinha. Terminada a sessão, foi servido ás crianças um abundante lanche, servido por alguns forasteiros, que gostosamente se prestaram a auxiliar a distribuição, e aos quaes foi servida uma taça de champagne. A guarda republicana aqui destacada acompanhou o cortejo, evitando que o local onde se realizou a sessão solene fosse invadido pela massa compacta de povo que ali se aglomerou.

«Rumores d'Aldeia»

Recebemos a visita deste quinzenario literario, noticioso e recreativo, que sob a direcção do sr. Leão de Sousa Valente, começou a sua publicação em S. Martinho das Amoreiras e é composto e impresso nas officinas do Heraldô.

Ao novo colega, que se apresenta bem redigido, desejamos uma longa existencia.

POETAS

UMA ERVA

Era uma vez uma erva, uma sósinha que vivia sem agulha e sem calor, quem passava, não via a pobresinha, e que visse: piseva-a, sem amor.

O seu corpinho verde, que não tinha bebido a chuva nem o Sol em flor, morreu: e a erva misera e mesquinha estendeu-se no chão, seca de dôr.

Andava ali, naquela occasião, um amoroso e noivo passarinho, que construia o ninho com paizão.

E o destino da erva foi diverso: leva-a no bico a ave pra o seu ninho, e dela faz a renda para o berço.

Afonso Lopes Vieira.

VARIEDADES

DOZE MANDAMENTOS

Eis aqui as doze recomendações que uma mãe japoneza faz a sua filha quando se casa:

- 1.º—Logo que cases, deixas legalmente de ser minha filha; por isso deves obedecer a teu sogro e a tua sogra como obedecias a teu pae e a tua mãe.
  - 2.º—Logo que cases, o teu marido será o teu senhor. Deves ser humilde e delicada. Obedece estritamente a seu marido e para a mulher uma nobre virtude.
  - 3.º—Deves ser sempre amavel para com teus sogros e cunhados.
  - 4.º—Não deves ser ciumenta, porque o ciúme não permite que se alcance a afeição do esposo.
  - 5.º—Mesmo que a razão não esteja do lado do teu marido, não te encolerises, tem paciencia e, quando ele estiver socego, fala então.
  - 6.º—Não fales muito, não digas mal do proximo e nunca mintas.
  - 7.º—Levanta-te cedo, e deita-te tarde e não dormites depois de jantar, bebe pouco vinho e antes dos cincoenta anos, não frequentes as grandes multidões.
  - 8.º—Não peças aos adivinhos que te profetisem o futuro.
  - 9.º—Trata de ser boa dona de casa e mulher económica.
  - 10.º—Mesmo que sejas nova, deixa-te de rapaziadas.
  - 11.º—Não uses vestidos claros e anda sempre limpa.
  - 12.º—Não tenhas orgulho de fortuna e da posição que occupa teu pae, e não tenhas vanglorias perante o pae, a mãe, os irmãos e as irmãs do teu marido.
- Com taes recomendações, uma mulher japoneza, desde que as cumpra, deve ser a perola das mulheres!

O Heraldô aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

A LIBERDADE

Desde os tempos mais remotos, desde a criação das primeiras familias, desde a fundação das primeiras nacionalidades, até nos dias, todos os povos oprimidos e sofredores, tem vindo gritando pelo sol redentor da Liberdade; e como sacrificio de muitas vidas, quebrando algamas e derribando troncos.

Em todo o povo Grego existia o sentimento da Liberdade.

Entre os Romanos, travaram-se lutas sanguinarias, em defeza desta causa tão nobre como justa.

Em Roma, os escravos, cultivaram com tal dedicacão este sentimento sublime, que conseguiram, por fim, tornarem-se homens livres.

Nos tempos do Fendalismo, não faltaram insurreições, revoltas, contra a opressão dos senhores feudaes.

E mais tarde, em França, nos fins do periodo absolutista, Voltaire, com os seus livros revolucionarios, despertando em toda a Europa o amor pela Instica e pela verdade, fez soar o grito da Revolta em prol desta aspiração salvadora.

Rousseau, o grande publicista, proclamando a soberania do povo, e defendendo a egualdade dos homens, avivou o rancôr á escravidão.

Nesta época (seculo XVIII), todas as classes produtivas da França, abraçando as novas ideias soclaes, prepararam-se para a grande Revolução, que derribou, os muros da Bastilha.

Estas ideias, já propagadas em toda a Europa não se apagaram após a Revolução, antes pelo contrario, germinaram então com tal impetuosidade e viveza, que em breve, deram logar á fundação dos partidos liberaes.

E estes, evoluçionando sempre, e perfilhando as doutrinas: de Oarwin, Tolstói, e de muitos outros homens de incontestavel valor, proclamam bem alto, em nossos dias, reformas mais humanitarias que as dos seculos passados.

Rasão ha para isto; quando nascemos, nascemos todos eguaes.

Abençoada Liberdade! Quanto custa a opressão, a tirania dum senhor!

Quanto custa, vemos mancbarem a nossa honra, zombarem da nossa fraqueza, violarem os nossos direitos, os nossos privilegios, roubarem o que nos pertence, sem que possamos soltar um só protesto, uma palavra de revolta?

Qual é o preso, o oprimido, o escravo, o servo, que não deseja ser livre?

Na libertação se encerra a mais pura felicidade!

E' a mais santa, a mais justa, a mais nobre, aspiração do homem.

Tem sido a estrela mais brilhante, mais bella, que tem guiado a humanidade, através dos seculos.

E' uma das leis naturais; perteece a todos egualmente.

Por isso, é amada por toda a criação. O que não tem liberdade, não tem um só dia de alegria, vive sempre desconsolado, triste... até que morre.

Por ela devemos batalhar, por ela nos devemos sacrificar, pois só assim, poderemos preparar para as gerações futuras, uma sociedade baseada no amor, na paz, na verdade, na egualdade.

Oh! ela ha de iluminar sempre com sua luz benefica, todo este mundo imenso!

E' se hoje voltassemos aos tempos da escravidão primitiva, se nos privassem das nossas regalias dos nossos direitos, concedidos como inviolaveis, tenderiamos a desapparecer: ella é a nossa vida.

Alexandre A. da Piedade.

Coelhos e perdizes

Foram deitados no sitio do Pontal desta cidade, alguns casaes de perdizes e juntamente com estas alguns coelhos que para esse fim vieram de Cachopo, destinados a criações.

Porém, o nosso maior desejo, era que durante o defezo, o Pontal fosse melhor vigiado do que nos anos anteriores, porque devido á pouca vigilancia nos tem escasseado a caça.

Consta-nos que a comissão de caçadores de Faro vac providenciar.

Louvamos a comissão pela sua iniciativa e oxalá que dela recolham o proveito desejado.

Orçamento da instrução

O relator do parecer do orçamento do ministerio da instrução na camara dos deputados, sr. dr. Baltazar Teixeira, tem visitado diferentes estabelecimentos de ensino da capital, trocando informações para o seu parecer.

Consta que algumas verbas são aumentadas. São melhorados os vencimentos de alguns professores. São criados logares de secretarios dos inspectores de instrução. O orçamento do ministerio da instrução será dotado com verba maior que a estipulada para o ultimo exercicio.

Vae amanhã a Lisboa, afim de tratar de assuntos politicos, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado director.

Partiu para Lisboa na quinta feira o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saúde em Tavira.

Regressou de Lisboa o nosso presado amigo, sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado comerciante desta praça.

Foi transferida para Alcoutim a encarregada da estação telegrafo-postal de Mourão, sr.ª D. Leocadia Rosa da Silva.

Foi exonerado do sub-delegado do procurador da Republica em Olhão, o sr. dr. João Rosado Cardoso.

A exposição de productos coloniaes, que ha de realizar-se em Londres desde 24 de Junho do corrente ano, é a quarta exposição internacional de borracha e industrias derivadas, e a primeira de algodões, fibras e outros productos tropicaes. Naquella exposição haverá varios concursos para premios, entre eles dois para os expositores de borrachas e outros para fibras de sizal e para café e algodão.

O inspector da agricultura de Angola, sr. visconde de Pedralva, é o commissario daquela provincia na exposição.

Estreou-se no teatro di Breo, da cidade de Mondovi, Italia, sendo muito aplaudido, o tenor portuguez Raul de Lacerda.

Foi concedido um desvio de 400 metros para o sul da armação Senhora da Conceição, em Vila Nova de Portimão.

Esteve em Lisboa, em serviço, o inspector de finanças do distrito de Beja, sr. Frederico Teixeira.

O sr. Giorgio Novak pediu autorisação ao governo para construir um cais para serviço da sua industria de salga de peixe no sitio do Lazareto, em Vila Real de Santo Antonio, ocupando uma superficie de 102 metros.

Foi exonerado de administrador do concelho de Castro Marim, o nosso correligionario, sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Foram concedidos 24 dias de licença ao sr. Pedro Rodrigues Teixeira, secretario de finanças em Vila Real de Santo Antonio.

Neste distrito tem apparecido ultimamente, enviados de Hespaoha, muitos numeros da Nação, levando dentro o Povo de Aveiro, impresso em Paris.

Pedi para aguardar o seu julgamento em Lisboa, o tenente de infantaria n.º 4, sr. Antonio Francisco dos Ramos.

Foi autorisado o inspector do circulo de Faro a vistoriar o presbitero da freguezia do Bolineime, a fim de apurar se podem nele ser instaladas as escolas primarias officiaes daquela freguezia.

Foi mandado prestar serviço na Escola de Alunos Marinheiros do Sul o 2.º tenente da administração oaval, sr. Gomes Braga.

Vae proceder-se á grande reparação de que carece a estrada nacional o.º 77 entre os kilometros 19:920 e 20:750, oo distrito de Faro.

A direcção geral da Assistencia expediu aos governadores civis a seguinte circular:

«Para definitiva regularisação do assunto relativo ás despezas com os transportes de doentes pobres, que da provincia são enviados para tratamento nos institutos bacteriologico e oftalmologico, manicômios e hospitaes civis de Lisboa, e ajuda de outros indigentes, dignou-se o ex.ºº ministro do interior determinar o seguinte: 1.º, que aquellas passagens só poderão ser concedidas nos casos restritos ficados pela portaria de 23 de setembro de 1904; 2.º, que as despezas consequentes, tanto para a ida como para o regresso, quer dos doentes a quem forem concedidas, quer das pessoas que devam acompanhá-las, serão custeadas pelo cofre da respectiva comissão distrital de Assistencia ou da comissão da Assistencia Publica do Porto e da comissão central do distrito de Lisboa; 3.º, que por esta ultima entidade serão outrosim custeadas as despezas de regresso dos doentes que obtemham alta nos hospitaes civis de Lisboa e devam ser repatriados, quando directamente lhes não tenham sido enviados da provincia, bem como ainda as daqueles indigentes cuja repatriação a providoria entenda por conveniente ordenar; e 4.º, que pelo mesmo cofre poderão ser custeadas as despezas de regresso dos doentes abrangidos no n.º 1.º, devendo as respectivas comissões distritaes embalsal-o immediatamente das quantias para este efeito dispendidas.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

Realizou-se no primeiro domingo do corrente mez a inauguração solene do Centro Republicano Democratico desta localidade. O ato que foi muito concorrido, foi abrihantado pela filarmónica Limpinhos, de Tavira que esperou oa estação do cambio de ferro os nossos correligionarios representantes do Centro Republicano Democratico de Olhão, que se fez representar por grande numero de socios, que em manifestação percorreram algumas ruas da povoação aclamando-se freneticamente o partido democratico e o Dr. Afonso Costa, subindo ao ar mritos fignetes. No Centro, achando-se tambem representada a coletividade Democratica de Moncarapacho, foram pelo presidente da assemblea geral,



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

cidadão José Inácio Palermo, expostos os fins da assembleia e declarando abrir a sessão convidou para presidir o ilustre administrador deste concelho dr. Batista Gomes seu tio a escolha recebida com muitos aplausos inscrevendo-se seguidamente para fazerem uso da palavra muitos oradores e entre eles os drs. Galvão, Manuel Ventura, Batista Gomes, e o operario soldador, cidadão Manuel Nascimento etc, que se referiram à grandiosa e patriótica obra do eminente estadista dr. Afonso Costa com altaneiros e indistintivos argumentos, frisando todos que o partido Democratico é um partido de orlem e um partido de governo e que cada Centro Democratico que se inaugura é mais uma barreira que se impõe aos detractores e falsos republicanos, etc, sendo todos applaudidos com grande entusiasmo pela assistencia, fazendo-se ouvir os acordes do Hino Nacional no final de cada discurso.

Foi aprovado por aclamação o texto de um telegrama expedido ao dr. Afonso Costa em nome do Centro, saudando-o e solidarizando-se este com todos os atos do governo da sua presidencia.

Entre a assistencia achava-se a professora do sexo feminino, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Julia Oliveira acompanhada de outra senhora que ao ser notada a sua presença foram convidadas pelo cidadão Sales Grade, depois de feitas as apresentações, a ocupar lugar junto da meza da presidencia.

Ao champagne brindaram pelas prosperidades do Centro que se inaugurava os oradores citados, representando o Centro Republicano Democratico de Olhão o presidente da comissão executiva, cidadão dr. Manuel Ventura, e o de Moncarapacho, o cidadão Custodio Domingos Pereira Neto Junior.

A retirada dos nossos amigos que ficaram belamente impressionados e que seguiram no comboio das 16,15 foi feita com o mesmo cerimonia da chegada, acompanhando-os até à estação todos os correligionarios que muito os saudaram executando a filarmónica o Hino Nacional à partida do comboio.

O edificio Centro que se achava lindo e profusamente ornamentado com bandeiras, illumina a noite a sua fachada produzindo um efeito surpreendente, nas suas salas que tambem se acabam festivamente engalanadas efectuou-se na noite um esplendido baile que foi muito concorrido pela familia, de todos os socios dançando-se com muito entusiasmo e alegria até a uma e meia da madrugada.

## A QUINA

A quina é a casca de uma arvore do Perú, e sobre a sua descoberta tem-se escrito romances, e até um drama, que não é falbo de interesse.

Eis como se conta a historia da descoberta da quina.

No 17.<sup>o</sup> seculo a condessa de Cinchona era vice-rainha do Perú. Longe de imitar o barbaro proceder que os hespauhoes seus compatriotas tinham tido para com os infelizes indios, comprazia-se em consolal-os nas tribulações, e em aliviar os males que eles sofriam: por isso era mui querida pelas reliquias afortunadas de uma população, que o ferro dos tiranos implacaveis havia quasi de todo extinguido.

Uma febre mortifera estendia seu negro manto sobre essa terra assolada; e os vencedores, victimas da terrivel enfermidade, eram segados pela foice da morte, como as messes da abundante seara o são nos mezes da colheita, e caíam aos milhares sobre os cadaveres dos vencidos. A condessa foi atacada da febre endemica, e apesar dos cuidados da arte, definhava a olhos vistos, e parecia quasi tocar na sepultura.

Uma noite, rodeada pelas suas aias e criadas, que choravam a perda quasi inevitavel da sua ama, caiu em um paroxismo, que parecia ser o ultimo da sua existencia.

Um indio chega a casa da condessa, trazendo na mão certo talismão, de que só elle e os seus conheciam a virtude: ajoelha junto ao leito da condessa, e com a voz maviosa e comovida lhe dirige as seguintes palavras:

«Poderosa senhora, os bens que tens feito aos nossos filhos, vão receber a recompensa de que és digna. Ouve-me, e no teu coração renascera depressa a esperanza. Quando o genio do mal sacudia as suas azas febris sobre nossos bosques, meu irmão e eu fomos atacados por esse fogo devorador, que nos corroia os dias da vida, e iam ser victimas da doença. Gemendo nos arrastamos até ao bosque, em procura de alguma agua salutar que podesse estancar a sede que nos abrazava; mas ahí os raios do sol tinham dessecado as fontes e

os arroyos. No meio da desesperação invocavamos a morte, quando o acaso nos fez descobrir no fundo de um vale deserto uma lagoa de agua fétida e avermelhada. Estava rodeada por anosas arvores, tão antigas como nossas matas virgens e cobertas por florestas brancas, assemelhando-se na figura e no doce aroma que exalavam á flor da laranjeira. Muitas destas arvores tinham caído sob a mão destruidora do tempo no meio da lagoa, e baviam corrompido a agua. Apesar do tédio que nos causava semelhante bebida, a sede, junta ao receio de não encontrarmos outra, nos levaram a beber, e então construímos ali as nossas cabanas para servirem de nosso abrigo. Depois de tres dias passados nas angustias da tristeza, julgai qual seria a nossa admiração vendo que esta agua amarga e repugnante nos triba restituido a saúde. Não nos foi difficil descobrir que ella devia a sua virtude á casca das arvores estendidas sobre a lagoa, porque a agua tinha tomado todo o sabor amargo da sua casca, e as experiencias feitas pelos nossos auctoães vieram confirmar este facto.

«Possuidos pelo odio que consagramos aos nossos tiranos, jurámos todos não revelar este segredo; mas o flagelo da doença veio ferir-te, e o amor que te consagramos é mais furte que o rancor que temos contra os teus. Aceita pois em nome das nossas perseguidas tribus, estes pedaços da casca preciosa que nos salvou; e para comemorar os teus beneficios sabe, que de hoje em diante demos á arvore que a produz o nome de Cinchona».

Dizeu isto, o indio entregou á condessa varios pedaços da casca peruviana, e ensinou-lhe como deveria fazer a decoção. A condessa tomou o remedio e ficou livre da febre horrivel que a ia lentamente consumindo. Comunicou aos seus compatriotas o segredo da bebida portentosa e desde então a medicina a recebeu com especifico, sobre tudo nas febres intermitentes, chamando-lhe Quina ou Cinchona officinalis.

### CARTEIRA

Fazem anos :

Amãhã, domingo, 22 — D. Maria do Carmo Pinto, D. Elvira da Cruz Moura, D. Luiza Antonia Mendes, D. Maria Amelia Pereira, D. Manuela da Silva Bandeira de Melo, Casimiro Dionisio Alves, Manuel Amancio Costa, João Pedro Bomba, Inacio Filipe Marreiros e João Manuel Fonseca.

Segunda-feira, 23 — D. Augusta da Silva Teles, D. Maria Libsota Jorge, D. Alda Pinheiro Soares, D. Maria Amalia Cruz, D. Maria da Assunção Peres, Manuel Ferreira Abaim, Antonio Carlos Marques, José João Ferreira, Augusto Alvaro Pioberto e o moço João Antonio de Brito.

Terça-feira, 24 — D. Josefa Vasques e Romero Finaodes, D. Maria Augusta Alves, D. Maria Simões Pires, D. Maria Germana Alves Melo, Francisco Coelho de Almeida Vilhans, João José Borges, Antonio do Carmo Ferreira, Luiz de Sousa Alves e Manuel Ferreira Fraeco.

Quarta-feira, 25 — D. Felicidade da Escociação Castanho Ribeiro, D. Elvira Moodes Barreto, D. Luiza Soares Chagas, D. Vitoria da Silva Viegas, D. Joana do Carmo Neves, João Francisco Mendonça, Augusto Xavier de Andrade, Manuel José Botota e Filipe de Assis Barros.

Doentes :

Encontra-se doente, ha ons dias, em estado bastante meliordoso, o nosso amigo sr. José Martins da Cunha, solicita dor nesta comarca.

Necrologia :

Faleceu em Silves, a sr.<sup>a</sup> D. Julia Azous, de 96 annos, tia do general sr. Joaquim Nicolau Rodrigues Azous a quem instituiu universal herdeiro.

Os nozeos pesames.

### A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista  
Tratamento de boca e dentes  
Operações sem dor  
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85  
FARO

### VENDE-SE

Magnifica estante de livros de desarmar, uma montra envidraçada, com 1.<sup>o</sup> 100x105, propria para cima de balcão de ourives, serve tambem de vitrine.

Livros de direito e mais artigos.

### COMPRA

Grande quantidade de bom Grizen e Nesperas. Dirigir a José M. Cunha, rua Rasquinho, 25, Faro.

### SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.



## INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

## tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saúde e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se resentem dos efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vem e vão, porém durante 37 annos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portugueses de maior destaque, os quais reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescença.

## Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

### NOVIDADE LITERARIA

### REI INFAME

E' o titulo dum romance do grande escritor José Agostinho.

Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavo (300 réis).

Não se tem publicado livros em Portugal mais baratos.

Pedidos á COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA  
14, Largo dos Loios, on 119  
Rua do Almada, 123  
PORTO

## Arrematação

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho, desta cidade, se hão de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, os seguintes bens pertencentes ao casal inventariando por obito de Manuel Corcêia, morador que foi no sitio da Goldra, freguezia de Santa Barbara, sendo a base da licitação o preço da avaliação:

Um macho, de cor castanha; já velho, em dois escudos (2000.)

Um monte, onde o casal vivia, no sitio da Goldra de Cima, freguezia de Santa

## LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL  
CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.<sup>o</sup>—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campaiobas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

## OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

—DE—

## S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

## AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garraões, de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

## Arrematação

No dia 22 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho, desta cidade, se hão de pôr em hasta publica para serem arrematados a quem mais der, oito titulos de dez ações cada um da Companhia de Pescarias Neptuno, que pertenciam ao falecido Antonio Bernardo da Cruz, que foi morador na estrada da Saúde, desta mesma cidade, sendo a base da licitação metade do seu valor nominal o qual é de vinte e cinco escudos por ação.

As praças anteriores foram annunciadas por editos de 12 de fevereiro do corrente ano e de 2 e 8 do corrente mez.

Faro, 15 de março de 1914.

O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

### ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Desta revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em ottimo papel e composto em tipo especial, forman-

do no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 80 centavos.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

